



# **CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO ANJOS DO HUPAA – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALBERTO ANTUNES DE MACEIÓ/AL**

CONTRIBUTIONS OF BIBLIOTHERAPY TO THE PROMOTION OF QUALITY IN HEALTH: A STUDY ON THE PROJECT ANGELS OF HUPAA – UNIVERSITY HOSPITAL PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, MACEIÓ/AL

Charles Jil Bezerra da Silva, UFAL - charlesjil@gmail.com  
Francisca Rosaline Leite Mota, UFAL - rosalinemota@gmail.com

**Eixo Temático: 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões**

## **INTRODUÇÃO**

A Biblioterapia é uma importante atividade que auxilia nos processos de reabilitação de pacientes. Ao longo das últimas décadas tem ganho significativo impulso devido ao reconhecimento que lhe tem sido conferido. Neste sentido, Bentes Pinto (2005) enfatiza que a Biblioterapia é um importante campo de atuação do Bibliotecário. Ressaltamos que a participação em grupos multidisciplinares pode trazer inúmeros benefícios para os que estão envolvidos nas práticas, bem como, para aqueles que são diretamente beneficiados com a Biblioterapia.

Frente ao exposto, apresentamos neste artigo as reflexões empreendidas ao longo de uma pesquisa realizada com integrantes do Projeto de Biblioterapia desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL/EBSERH) intitulado “Anjos do HUPAA: a Biblioterapia e outras ações culturais em hospital de ensino e assistência”. O problema de pesquisa delineado foi: quais as motivações para participação no projeto e quais benefícios podem ser percebidos com a realização dele?

O objetivo geral da pesquisa foi: estudar os benefícios da Biblioterapia e sua contribuição para a humanização em saúde.



Os objetivos específicos foram: verificar como são desenvolvidas as atividades de Biblioterapia no HUPAA/UFAL/EBSERH; identificar a percepção dos respondentes sobre o uso da leitura para a melhoria do quadro de saúde dos pacientes; verificar possíveis sugestões de melhorias nas atividades desenvolvidas.

O interesse em estudar o tema possui suas origens na admiração de um projeto de Contação de história desenvolvido na Graduação em Biblioteconomia na UFAL, intitulado BiblioEncanta, coordenado pela Professora Me. Adriana Lourenço (UFAL). A pesquisa se justifica pela importância de se trabalhar uma temática que possui estreita ligação com um dos mais importantes mais importantes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, qual seja, o ODS 3 Saúde e Bem-Estar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanidade em tempos atuais passa por uma série de desafios, sendo o maior deles tornar-se sustentável. Contudo, esta não é uma tarefa fácil e necessita que todos, absolutamente todos, envidem esforços no sentido de promover o bem-comum e preservação do nosso planeta. Na busca por uma nova realidade planetária, as Organização das Nações Unidas (ONU) destacam a importância de se alcançar os denominados Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Estes, são “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”. Compõem a Agenda 2030 no Brasil e podem ser visualizados na figura a seguir:

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



Dentre os objetivos estabelecidos a melhoria da saúde e bem-estar é um item que requer muitos esforços, podendo dispor de inúmeros mecanismos para seu alcance. Pequenas iniciativas podem ser consideradas como passos importantes para o alcance do ODS – 3 que trata da busca por propiciar a saúde e o bem-estar a todos, a título desta pesquisa podemos mencionar a Biblioterapia como uma aliada nesta luta.

Bentes Pinto (2009) esclarece que “embora a prática biblioterapêutica seja adotada desde a Antiguidade, a literatura mostra que, somente por volta de 1916, o termo biblioterapia apareceu, tendo sido cunhado por Samuel McChord Crothers, em artigo publicado no Atlantic Monthly.” A literatura sobre a Biblioterapia, muitas vezes a apresenta como uma terapia ou prática terapêutica que tem como base o livro para incentivar a leitura e estabelecer um tratamento alternativo para quem, no caso da nossa pesquisa, se encontra em tratamento hospitalar.

Importa destacar que a internação (mesmo que em alguns casos por curto período) é fator gera desconforto e angústia pela vontade de restabelecer a saúde e receber alta. Seitz (2006, p.156) enfatiza que:

O processo de hospitalização é agressivo e doloroso, além de inevitável e inadiável. Os pacientes, de um modo geral, são surpreendidos pela doença e pela hospitalização, tendo que deixar seus compromissos para serem resolvidos, sua família sem assistência e, além disso, tem de mudar-se para um ambiente estranho e impessoal, levando como bagagem a dor, o medo e a incerteza.

Ferreira (2003, p. 36) explica que Biblioterapia é “um termo derivado das palavras latinas para livros e tratamento. Biblio é a raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura, e terapia significa cura ou restabelecimento”.

Seitz (2006) entende a Biblioterapia como:

um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

Segundo Seitz (2006, p.158), o termo Biblioterapia é “derivado do grego “Biblion”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e Therapein que significa tratamento, cura ou restabelecimento”. Logo, a Biblioterapia pode ser



entendida como a utilização da leitura como contributo para o reestabelecimento da saúde dos enfermos.

Muitos são os temas, públicos e espaços para o desenvolvimento da biblioterapia. Por essa ótica, temos aspectos de ordem emocionais a sociais. Como públicos, temos do infantil ao longo e espaços que vão da creche ao asilo, o que torna a temática da biblioterapia bastante relevante, já que se configura como um serviço de informação, uma ferramenta relevante para o auxílio das pessoas, de forma a trabalhar seus problemas com intuito de mudanças comportamentais; podendo, ainda, ser aliada, inclusive, ao tratamento tradicional de doenças como coadjuvante em enfermidades diversas. (ANDRADE; OLIVEIRA, 2018, p.94).

Frente ao entendimento de que um hospital universitário traz em seu bojo um sistema multidisciplinar e a leitura se encaixa como uma alternativa terapêutica para aqueles se encontram hospitalizados esperando receber alta e estar com a saúde restabelecida, vislumbramos que a terapia com o uso da Leitura poderá trazer esperança e alento para aqueles que precisem de conforto e alento para as suas dores. De tal modo que a Biblioterapia poderá atuar no alívio do tempo de espera e diminuir angústias de estar hospitalizado, o que causa medo e ansiedade em pacientes, tornando o ato da leitura como o balsamo no processo de travessia por este aquele que é um momento delicado, qual seja, a hospitalização que, conforme Silva (1992, p. 6) “por mais simples que seja o motivo, tende a levar a uma experiência negativa. O desconforto físico, moral, espiritual e o medo da morte podem gerar sofrimentos.”

Estar hospitalizado gera desconforto e causa estresse e ansiedade e isso está provado pela ciência. A Biblioterapia busca amenizar esses sentimentos negativos através da leitura. Neste contexto é que é desenvolvido, junto ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL/EBSERH), o projeto intitulado “Anjos do HUPAA: a Biblioterapia e outras ações culturais em hospital de ensino e assistência”. O referido projeto iniciou suas atividades no ano de 2016, está ativo até o momento e possui o objetivo de “implementar e ampliar as práticas existentes de Biblioterapia e culturais no âmbito do HUPAA por meio da contação de histórias, atividades de incentivo à leitura e musicais, que atuarão como estímulos auxiliares na resignificação da estadia de paciente e acompanhante nesta instituição”. (PROJETO ANJOS DO HUPAA, 2022).

Participam do projeto profissionais, pesquisadores e estudantes de diversos



cursos como Biblioteconomia, Psicologia, Enfermagem, entre outros. Segundo informações colhidas junto a coordenação, o projeto já beneficiou diretamente aproximadamente 2.000 (dois mil) pacientes internados no HUPAA/UFAL/EBSERH. Os números poderiam ser maiores caso não tivesse ocorrido a suspensão das atividades entre o período de março de 2020 a maio de 2022 em decorrência da pandemia do COVID-19.

## **MÉTODO DA PESQUISA**

O tipo de pesquisa neste estudo foi a pesquisa exploratória que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A abordagem, por sua vez, foi a qualitativa. Tal abordagem “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

O instrumento para a coleta de dados foi um formulário desenvolvido na Plataforma Google Forms, contendo um total de 10 perguntas distribuídas em duas grandes categorias, a saber: 1) Caracterização do Perfil dos Participantes do Projeto e 2) Motivação para participação no Projeto; 3) Percepção das Contribuições dadas pelo projeto. O Formulário foi enviado aos voluntários que já participaram e/ou ainda participam do projeto, tendo ficado disponível durante a semana de 27 de junho a 01 de julho de 2022. Foi possível obter um total de 11 respostas que serão discutidas na próxima seção. Além do formulário também foi realizada uma visita guiada pela Bibliotecária e idealizadora do projeto, Sra. Maria Isabel Fernandes Calheiros. Na oportunidade, a atual coordenadora, Profa.Ma. Livia Aparecida Ferreira também esteve presente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

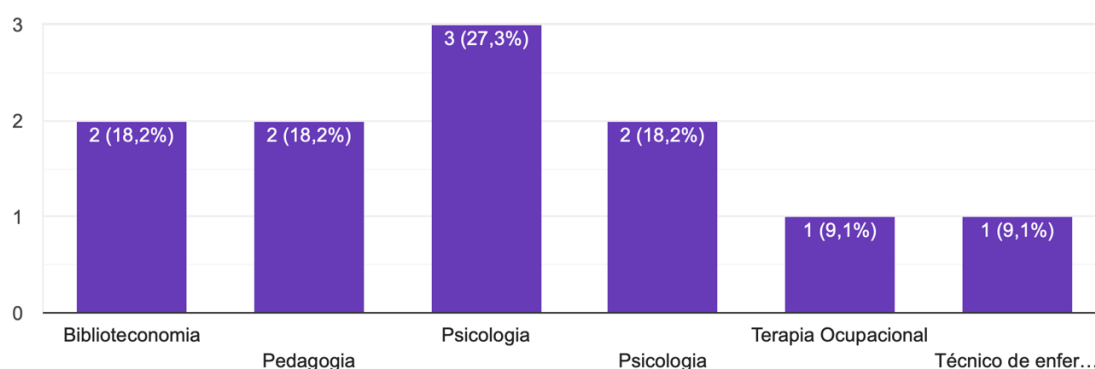
### **Caracterização do perfil dos participantes do projeto:**



O tempo de atuação dos 11 (onze) respondentes junto ao projeto variou entre 1 ano e 2 anos e seis meses. Estes dados podem ser reflexo do grande engajamento que os mesmos tiveram ao longo de suas respectivas participações.

Os respondentes possuem formação nas seguintes áreas:

**Gráfico 1 – Área de formação dos respondentes**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como é possível observar, as áreas de formação são diversas e podemos considerar que o Projeto Anjos do HUPAA abarca um público de voluntários multidisciplinar. Há a presença da Biblioteconomia, mas, não é restrita e isto pode ser considerado muito positivo, dado que as interações e possíveis colaborações e trocas interdisciplinares podem proporcionar melhorias significativas nas práticas biblioterapêuticas propostas.

Buscamos saber como os respondentes tomaram conhecimento do projeto e as respostas apontam para: 46% indicação de colegas que já participavam, 9% folder, 36% redes sociais (Instagram e Facebook) e 9% indicação de professores. Importante observar que a indicação tem significativo papel e que o uso das redes sociais é um forte aliado na divulgação do projeto.

Indagamos sobre as atividades desenvolvidas e obtivemos como respostas: contação de histórias, pesquisa de histórias que poderiam ser usadas nas atividades, declamação de poesias, auxílio no planejamento das atividades. Os resultados vão ao encontro do preconizado por Ferreira (2003, p.36) ao salientar que a Biblioterapia pode ser vista como “um processo interativo, resultando em uma



integração bem sucedida de valores e ações. O conceito de leitura empregado neste processo interativo é amplo. E inclui todo tipo de material, inclusive os não-convencionais”.

Também perguntamos sobre a percepção acerca da atividade de contação de histórias. Destacamos os seguintes depoimentos:

*Participei na época que fazia parte do projeto, durante meus primeiros períodos da faculdade. Era maravilhoso e gratificante. A atividade permite a criação de vínculo com os pacientes, além de atenuar o sofrimento das pessoas naquela situação. (Q- 02)*

*Sim. Essa atividade me fez abrir o olhar para muitas coisas, ao contar histórias você ganha sorrisos, abraços, simpatia, coisas simples, mas que nos renovam. (Q- 04)*

*SIM. Um momento de lazer / alívio para os pacientes esqueceram por um tempo a condição em que se encontram e que muitas vezes é um momento de rir e descontraír. (Q- 10)*

Ao questionarmos sobre a contribuição da leitura para o quadro clínico e emocional dos pacientes, os respondentes foram unânimes em afirmar que sim. Destacamos as seguintes respostas:

*Sim. A contação de história é uma experiência integradora, de caráter lúdico, perpassada pela imaginação. Ela permite que os pacientes desfoquem de sua condição física de saúde no momento, para se integrar no universo da história. Além do mais, é sabido que os sintomas depressivos incluem, também dores físicas, logo, ao atenuar o sofrimento psíquico um paciente pode ter melhora no quadro clínico de saúde física. (Q-2)*

*Sim, além das evidências científicas que mostram isso, víamos na prática como as pessoas acabavam mais participativas, alegres, proativas. (Q-3)*

*Com certeza. Ao ouvir histórias, o paciente consegue ressignificar o ambiente hospitalar, minimizar um pouco o sofrimento que a internação pode causar e construir novos sentidos para aquela vivência.*

*Sim, leva o paciente a um momento de relaxamento emocional. (Q-5)*

*Sim, já pude observar isso na prática, através de feedbacks e a emoção exposta no rosto de quem presencia. Em um dos atos realizado no CACON após fazer uma contação temática de São João e total participação de um dos pacientes, o mesmo relatou que durante aqueles momentos de alegria pode esquecer um pouco a dor que vinha sentindo devido a alguns procedimentos invasivos. (Q-9)*

## Motivação para participação no projeto



Os motivos que despertaram o desejo de participação no projeto foram diversos, desde questões curriculares até motivações pessoais. Mas, conforme os relatos, a participação no projeto fez com que as questões curriculares ficassem em segundo plano.

*O que me motivou a participar do projeto foi acreditar que posso levar alegria a quem precisa com uma história, despertar sorrisos. (Q-4)*

*A vontade de fazer parte de algo que incentivasse a leitura, e também o fato de já ter passado tempo em hospital com um familiar e pensar que gostaria de ter visto esse tipo de projeto pra amenizar um pouco o sofrimento de estar em um hospital. (Q-7)*

*Inicialmente horas flexíveis, posteriormente amor pelo projeto. (Q-10)*

Os participantes da pesquisa sugeriram a inclusão de mais brincadeiras no projeto, oficinas de leituras, participação do paciente como contador e não só como ouvinte, teatro mudo e musicalização.

### **Percepção das Contribuições dadas pelo projeto**

Foi interesse da pesquisa buscar as possíveis contribuições para o desenvolvimento pessoal dos participantes e, também para o processo de humanização nos cuidados com o paciente e com a equipe de profissionais de saúde.

No tocante a questão pessoal, os respondentes afirmaram, entre outras coisas, que houve um despertar para a percepção sobre a finitude da vida, amadurecimento, melhor comunicação, o valor de um sorriso.

*Meu olhar para finitude. (Q-1)*

*O projeto ele renovou e contribuiu bastante em minha vida, ao compreender que mesmo em tantas tribulações e decepções que passamos podem ser apagadas com apenas um sorriso. Entender que sua alegria contagia, que **seu sorriso pode salvar alguém e que o sorriso desse alguém pode salvar a sua vida.** (Q-4) (Grifo nosso)*

*O projeto me proporcionou ousadia, sempre fui muito tímida e contar histórias para várias pessoas foi um desafio incrível de superar. Também me ajudou a construir uma conduta ética e empática, conhecer melhor o SUS e lutar por ele. Enfim, uma experiência invível!! (Q-5)*





*Me fez enxergar a vida com outros olhos, de uma forma mais humanizada e mais leve. (Q-7)*

*Pude me desenvolver enquanto pessoa, por adquirir um olhar mais humano para com o outro, pude me desenvolver academicamente em minha oratória, e como profissional devido ao processo de humanização que passamos dentro do projeto. (Q-8)*

*Empatia pelo próximo principalmente e incentivo a atividades de voluntariado (Q-10)*

É possível notar muita emoção em todos os relatos e o grau de importância e potencial de transformação que possui o Projeto Anjos do HUPAA.

Quanto as contribuições para a humanização, tivemos as seguintes respostas em destaque:

*Com certeza. Os profissionais de saúde eram, algumas vezes, tocados com as ações do projeto e percebiam o quanto aquilo fazia bem aos pacientes. (Q-2)*

*Sim, ele acaba envolvendo os pacientes e os profissionais nas histórias. (Q-3)*

*Acredito que sim. Tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, o projeto traz além de esperança, alegria a todos, traz empatia pelo próximo, em que um se coloca no lugar do outro, entender que um precisa do outro, no qual o paciente entende que precisa dos profissionais de saúde e que os profissionais precisam dos pacientes, todos unidos. (Q-4)*

*Sim, pois permite um olhar e um tratamento mais voltado em promover bem estar e saúde mental para os pacientes. (Q-5)*

*Sim, torna as pessoas mais humanas. (Q-6)*

*Sim. Pois é um projeto que leva a alegria para os pacientes e profissionais do hospital, tornando aquele ambiente mais leve (Q-7)*

*Sim, aprendemos a olhar com mais cautela e cuidado para a dor e a forma que nos relacionamos com o outro, buscando assim sempre proporcionar momentos mais leves e de alegria. (Q-8)*

*Sim, pois as contações faz-se como as vivências do projeto permanecem na prática profissional posterior, a partir do paralelo entre o cotidiano do trabalho em saúde e o projeto de extensão, visto que as atividades possibilitaram experiências práticas no cenário da saúde, por meio do lúdico, auxiliando na interação paciente e equipe de saúde e servindo de amparo para uma prática humanizada. (Q-9)*

*Sim, mas deveria ser praticado mais por profissionais também e não só por estudantes (Q-10)*



*Sim, pois pode ver o paciente para além da perspectiva que saúde é somente ausência de doença biológica, e a cura da mesma é somente com medicalização. Fatores de modificação internas, no que tange ao subjetivo, também contribuem no processo de cura. (Q-11)*

Os resultados coletados sinalizam para o entendimento de Bentes Pinto *et al* (1995) *apud* Bentes Pinto (2009, p.39) que vislumbram a Biblioterapia como:

práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades, exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.

Caldim (2001, p.32) reforça que:

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia – a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Foi perceptível o nível de entendimento dos respondentes em relação as contribuições da Biblioterapia tanto para o lado pessoal quanto profissional, mas, sobretudo, para a humanização nos cuidados com a saúde dos pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A exclusão do processo de leitura é uma realidade que vem desde a antiguidade. Muito embora, a humanidade tenha avançado nos processos educacionais, ainda convivemos com os reflexos do analfabetismo que assola o país e exclui milhares de pessoas do exercício pleno de seus direitos e deveres. Na antiguidade ler era um ato de grande valor entre estadistas, estudiosos e pessoas de classes mais altas. Hoje, em determinadas áreas do país esta visão ainda prevalece, a exemplo de comunidades periféricas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas cujas aldeias são de difícil ou nenhum acesso. Cabe registrar que a leitura é um direito de todos assim como a saúde e a educação que, por vezes, são ceifados deixando a deriva uma parcela significativa da população.

A pesquisa empreendida possibilitou o alcance dos objetivos postulados e o fortalecimento da ideia de que a leitura é de inquestionável valor. Neste sentido, se faz necessário entender como usar essa ferramenta da melhor maneira possível. As



práticas biblioterapêuticas são exemplos de bom uso e, podem inclusive, despertar para o desejo de aprender mais e mais. Trabalhar a leitura no contexto hospitalar é um ato não só de amor, mas, de resistência a toda uma estrutura desfavorável a proliferação dos saberes e fortalecimento da cultura.

Os resultados apontam para o uso da Biblioterapia como recurso ocupacional e terapêutico para pacientes que estejam hospitalizados. O suporte emocional prestado, através das dinâmicas de leitura e outras atividades pertinentes ao projeto, possui repercussão direta na qualidade dos cuidados prestados ao paciente e na saúde deles, contribuindo assim para o alcance de um dos mais importantes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, qual seja, o ODS 3 Saúde e Bem-Estar.

Acreditamos que estudos como este podem potencializar as reflexões do papel do Bibliotecário e seu contributo para o alcance de uma saúde de maior qualidade e, sobretudo, cada vez mais humanizada. Recomendamos que sejam empreendidas pesquisas que possam dotar a literatura de dados sobre as práticas de Biblioterapia em hospitais universitários de todo Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. V.; SILVA, A. C. O. da. Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (BRAPCI) e a plataforma lattes. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 2, p. 68-97, jul./dez. 2018.

BENTES PINTO, V. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. Transinformação, Campinas, 17(1):31-43, jan./abr., 2005.

BENTES PINTO, V. et al. O uso da biblioterapia como coadjuvante no tratamento de crianças portadoras de câncer do Hospital Albert Sabin. In: INFO 95, 1995. Proceedings... Havana: IDICT, 1995.

CALDIN, C. F. Leitura como função terapêutica: biblioterapia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, p. 32-44, 2001. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/07/pdf\\_8190236306\\_0011510.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/07/pdf_8190236306_0011510.pdf). Acesso em: 21 jun. 2022.



FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, ed. 2, p. 35-47, Junho 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (Orgs). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PROJETO ANJOS DO HUPAA: a Biblioterapia e outras ações culturais em hospital de ensino e assistência. Maceió: HUPAA/UFAL/EBSERH, 2022.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, ed. 1, 2006.

SILVA, S. A. da. A pessoa enferma e a hospitalização: o enfermeiro nesse contexto. 1992. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Acesso em: 21 jun. 2022